

# O Homem nas Montanhas

*Recontado por Eesha Sardesai*

Era uma vez um homem chamado Gayau que decidiu dar um basta nas coisas e que precisava tirar um tempo longe da sociedade. Estava cansado da falta de comunicação no trabalho, dos mal-entendidos em família, da luta diária para que as pessoas concordassem com ele. Quando compartilhou seu dilema com um amigo, que também era seu mentor, o amigo sugeriu que ele fosse dar uma longa caminhada na natureza. A quietude das montanhas e bosques, a serenidade dos lagos e rios – seria bom para o espírito de Gayau. Aliviaria parte do fardo que pesava em sua mente.

Gayau gostou dessa ideia. “Sim” pensou, “é muito melhor passar meu tempo na solidão, longe de toda distração e irritação.”

Gayau vivia em uma pequena cidade perto da Patagônia, na ponta da América do Sul. Não havia escassez de beleza natural para ele explorar. Partiu imediatamente, vagando por colinas ensolaradas e zigzagueando ao longo dos pequenos riachos cor turquesa. A cada pouquinho fazia uma pausa para admirar as montanhas ao longe; a grandeza de seus picos, as fissuras corroídas pelo tempo no paredão rochoso lhe transmitiam uma mensagem de tranquilidade. Era somente ele, Gayau, e o grandioso ar livre. A vida não podia ser melhor.

Depois de algumas horas nessa caminhada, Gayau encontrou uma colina com grama macia onde poderia descansar. A vista deste lugar era especialmente perfeita. Havia um ramo de flores de tremoceiros roxos à sua esquerda, aqueles poderosos picos às suas costas, e acima – uma tela de um azul interminável. Nenhuma nuvem à vista.

Até o momento em que surgiram, é claro. Gayau estava esticado sobre a grama, sentindo o calor do sol da tarde em sua face, quando viu uma grande massa felpuda marchando firmemente acima de sua cabeça. Logo em seguida, ela já havia bloqueado o sol.

“Ei!”, disse Gayau. “Ei, nuvens – parem com isso. Vão embora!”

Em seguida, de algum lugar além das colinas, ele ouviu um som.

“*Emboooooooooooooora- boooooooooooooora...*” Parecia a voz de uma pessoa – um homem em algum lugar nas montanhas, gritando para alguém ou alguma coisa.

Curioso, Gayau pensou em chamar o tal homem.

“Quem está aí?”

“*Quem está aí? Quem está aí? Aí, aí, aí, aí.....*”

“Não, realmente, quem é você?”

“*Você, você, você, você, você...*”

“Eu, não, VOCÊ!” Gayau gritou exasperado. Cara, esse homem nas montanhas é duro na queda!

“*Eu, eu, eu...você, você, você...*” a voz respondeu.

“Bom, agora ele está curtindo com a minha cara,” Gayau pensou. “Vou mostrar à ele.”

Então, Gayau puxou os ombros para trás, inflou o peito, e lançou o desafio com sua voz mais firme e direta:

“PARE COM ISSO!”

Uia, o homem nas montanhas estava pronto. Sua resposta chegou no mesmo instante:

*“Pare com isso, isso, isso, isso...”*

Isso foi demais para Gayau. ““AAARRRRRRGGGGHHH!” ele berrou.

A resposta foi previsível – “Aaaaaaarrrrgh” – a esta altura Gayau já havia começado a lançar insultos para o homem. Não fazia mais sentido argumentar com ele, então por que não?

“Tonto!”, Gayau gritou. “Estorvo! Estúpido!”

Os insultos, é claro, reverberavam de volta, os sons e a cacofonia ampliados cem vezes. Gayau olhou ao redor, enraivecido e confuso; as colinas e montanhas que haviam sido tão convidativas alguns minutos antes, agora pareciam estar desabando sobre ele, as notas rudes quicando em sua fachada inexorável.

“Como esse homem ousa falar comigo dessa maneira!”, ele pensou “Eu – Gayau! E olha o que ele fez! Arruinou este lugar lindo para mim.”

Com um último olhar amargo para as montanhas, Gayau deu meia volta sobre os calcanhares e foi direto para casa. Enquanto andava ficava resmungando, os pensamentos zumbiam em sua cabeça como um bando de insetos. Sentia uma compressão na região do coração, contorcida por um milhão de barreiras invisíveis que ali apareceram de repente.

Um bom tempo depois chegou à estrada de terra que levava à sua casa. Quando começou a percorrê-la, viu o amigo vindo na direção oposta.

“Gayau!” disse o amigo. “Acabei de chegar, vim apenas para vê-lo, checar se já havia voltado de sua caminhada. Mas, espere – o que aconteceu de errado?” O amigo viu a expressão no rosto de Gayau. Estava tão dura quanto as montanhas que ele acabara de deixar.

“Você não vai *acreditar* nisso!” Gayau disse. E explicou o que havia acontecido, como ele estava apenas se ocupando consigo mesmo nas montanhas, tornando-se um com a natureza, quando aquele estranho grosseiro se intrometeu.

O amigo de Gayau ouviu atentamente, mordendo os lábios para não rir. Por um momento não disse nada. Então, colocou suas mãos sobre os ombros de Gayau.

“Gayau,” ele disse gentilmente. “Por que você não tenta novamente? Volte lá nas montanhas. Você mesmo disse como gostou de estar lá – isso foi antes do seu infeliz incidente com ...ahhh...aquele homem nas montanhas.”

Gayau havia aberto sua boca para responder furioso. Seu amigo simplesmente sorriu e levantou a mão antes de continuar:

“Gayau, a diferença é que quando você for dessa vez, quero que você diga coisas que sejam inspiradoras. Diga coisas que você gostaria de ouvir, que gostaria que alguém disse para você. Tenho a impressão que se você fizer isso, o homem nas montanhas não vai mais lhe aborrecer.”

Gayau fechou a boca bruscamente. Levantou uma sobrancelha. Não estava tão certo sobre esse plano. Mas então, pensou, o que tinha para perder? Ou era o homem nas montanhas que o incomodaria ou alguém na cidade. Pelo menos nas montanhas ele poderia admirar as paisagens.

Então penosamente ele caminhou de volta, definitivamente menos entusiasmado do que a primeira vez. Finalmente encontrou o mesmo gramado onde havia descansado antes. As flores da tremoceira estavam lá à esquerda, e lá em cima estava o vasto céu azul. Sentou-se, dedicando um momento para se acomodar. Sentiu a respiração movendo-se pelo corpo. Olhou em volta para o indescritível panorama de cor e textura.

Algo em seu peito - um aperto que antes não havia percebido que estava lá, - começou a se soltar. "Lindo", disse suavemente, olhando para as montanhas.

E então, Gayau lembrou-se do aviso de seu amigo.

"Lindo," disse novamente, dessa vez mais alto, para que as montanhas e as colinas pudessem ouvir.

*"Lindo,"* cantou de volta uma voz angelical. *"Lindo, lindo, lindo, lindo..."*

Um sorriso surgiu no rosto de Gayau. Que som melodioso era aquele! Começou a pensar em todos os outros pensamentos maravilhosos que gostaria de ouvir em voz alta, todos os tipos de sentimentos que gostaria que alguém lhe dissesse. Um após o outro ele foi pronunciando em voz alta, sua voz ficando mais sincera, mais extática. A cada vez, o homem nas montanhas cantava de volta para ele. Ou – será que eram as próprias montanhas que estavam cantando? Por acaso era o céu acima ou a terra abaixo?

Conforme o som envolvia Gayau, conforme rodopiava em seu ser, seus pensamentos se voltaram para seu amigo e mentor, aquele que o aconselhara a visitar as montanhas. Gayau sentiu uma explosão de afeição por esse amigo sábio e firme, e uma expressão de gratidão surgiu em seus lábios. Na verdade, ele começou a pensar em todas as pessoas de sua vida com carinho renovado e deu voz a todos os elogios que tinha para

elas, as qualidades que admirava nelas, os bons sentimentos que experimentava na presença delas.

A positividade afluiu – ressoou – através das montanhas, seus inúmeros sons em ondas se fundindo uns com os outros, numa espécie de carrilhão de vento celestial. A energia dessa vibração sonora era tão potente, tão palpável, que Gayau queria pegar nela, tocá-la.

Assim ele ficou ali, esse homem nas montanhas, seus braços estendidos em direção à grande extensão da Patagônia diante de si. Ficou ali, sua mente imersa em música. Ficou ali, sua mente absorta no silêncio.



© 2019 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.